

# Mãe Viva

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO IX N.º 427 — PREÇO 17\$50 — 14/3/85

## PALACETE DA PENA

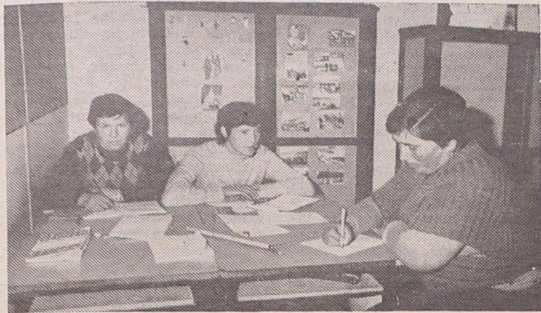
### Ministério promete obras

A Direcção Geral do Equipamento Escolar em officio, datado de 7 de Março, enviado à Autarquia, promete a realização de obras no edificio vulgarmente designado por Palacete da Pena, onde durante anos funcionou

uma dependência do ensino preparatório.

O officio daquela Direcção Geral refere que «os nossos serviços irão proceder ao levantamento das obras necessárias e realizá-las com a urgência re-

querida». A missiva da DGEE surge na sequência de uma carta enviada pelo Presidente da Câmara, onde este alertava o Ministério da Educação para o estado de degradação em que se encontra o edificio.



Este ano  
Câmara vai gastar  
350 contos com  
Educação de Adultos

— PÁGINA 3

## PARAMOS

Já tem  
Posto  
Médico

ULTIMA PAGINA



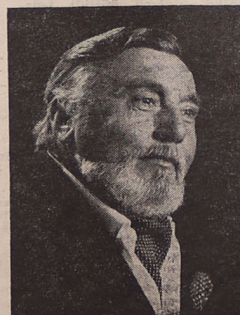
## Educação Sexual nas Escolas:

Sim  
ou não?

— PÁGINAS CENTRAIS

## ESPINHO HOMENAGEOU JERÓNIMO REIS

— ÚLTIMA PAGINA



## Será agora que a Rua 19 vai ser só para peões?

— Estudo encomendado pela  
Câmara está pronto

— PÁGINA 4





## RASCUNHOS

pre prejudicado pelo nevoeiro dos tempos. Por isso não me venham pedr exactidões. Não pretendo fazer a História de Espinho mas sim contar, com minúscula inicial, histórias da minha terra.

E aí vai mais uma, que eu tenho que preencher esta coluna de qualquer maneira que o compositor está à espera. Muito lá para trás dos meus anos existia em Espinho um comerciante de porta aberta que tinha uma livraria — a Violeta Primorosa. Era um homem pequenino que, talvez pela sua pouca estatura, era conhecido de toda a gente pelo nome de Ratinho. Tenho uma vaga noção de que era um indivíduo muito bem relacionado e de boa cultura. Um dia resolveu montar um café e, para assinalar a inauguração do boteco, instruiu os empregados de mesa no sentido de, a cada cliente que pedisse uma chávena da aromática bebida, levarem um cálice de bagaço que era oferta da casa. Um dos clientes negou o bagaço e o nosso homem, que assistiu à nega, ordenou ao seu empregado que retirasse a bica porque na casa quem mandava era ele e se o cliente não queria bagaço também não bebia café. Por aqui já estão a ver o feito do sujeito.

Mais tarde, na tal papelaria-

livraria, o proprietário passou a vender, também, louças sanitárias as mais diversas. Um dia, quando estava em amena cavaqueira com um dos componentes da sua habitual tertúlia, entrou-lhe porta a dentro um sujeito que começou a examinar com olhar atento as tais louças. Este sujeito era bem conhecido por, apesar do seu fundo bom, ter a fama e o provelto de, quando a mostarda lhe chegasse ao nariz, resolver as pendências à má cara. Mas o nosso Ratinho continuou a conversa sem ligar meia ao potencial cliente e, quando dele se aproximou, este já não estava com bom ar. Tanto que, perguntando-lhe o Ratinho o que pretendia da casa, o tal cliente, em ar ameaçador respondeu: «Quería comprar uma roteira muito grande para o meter lá dentro, seu grande sacana». A bem dos interesses históricos deverei esclarecer que não foi propriamente «sacana» o termo utilizado mas outra qualquer coisa que implicaria desagradável epíteto para a mãe do proprietário. E também não poderei afirmar que aquilo ficou só pelo desabafo das palavras ou se a eles se seguiu alguma agressão física, que seria bem possível.

Carlos P. Morais

## CONTRALUZ

### SER OU NÃO

### SER SOCIEDADE

Quando a rotina começa a voltar as pessoas com os seus poderosos tentáculos, urge agir para lhe não suceder a estupidificação e massificação do indivíduo e a consequente ruptura do sistema. Numa sociedade onde o sujeito vive num estado de pseudo-liberdade, como a nossa, não esperemos a ruptura, mas façamos uma transformação radical. O conceito de liberdade estagnou no nosso país quando o sistema democrático se enraizou, tendo os políticos que dizem que vivemos em liberdade uma quota-parte de culpa.

Como é possível viver-se em liberdade sem igualdade? E como teremos liberdade se estamos amarrados e por baixo da autoridade?

É certo que, em relação ao fascismo, podemos expressar as nossas ideologias sem que corramos o risco de ir parar ao

Tarrafal; mas do que a sociedade se esquece é que marginaliza todos aqueles que saiam fora dos limites do modelo, caindo no ridículo de, por vezes, adoptar (mais tarde) as suas ideias/actitudes. Por exemplo, Sócrates enquanto foi vivo, foi criticado e marginalizado mas, depois de morto, a sociedade tornou-o mito.

A autoridade é algo de desnecessário e que só serve para certas pessoas que, dotadas de um grande espírito primitivista, querem subverter as outras. Enfim, herança dos primatas.

Para alargar o conceito de liberdade não o podemos fazer com definições vindas do exterior (adoptadas); mas esse conceito terá que ser formado no interior.

Porque, enfim, a democracia não pode ser «a pior política, tirando as outras»

A. G.

## APONTAMENTOS. — 1

### Por um nova Política Cultural

Quando se fala na situação cultural do nosso concelho é legítimo perguntar: que pode fazer a autarquia? Mesmo com as crónicas dificuldades financeiras, não será possível incrementar uma nova política cultural?

Sim, desde que haja, por parte dos autores, uma real vontade política para encontrar as soluções mais viáveis.

E perguntar-se-á que política? Pensamos que, no âmbito concelhio, é possível definir uma política cultural assente em quatro ideias-base:

— I) Criação de espaços culturais: este é talvez o ponto mais importante. Referimo-nos a uma Casa de Cultura concebida em termos de espaço polivalente que, na falta de melhor solução, até poderá estar subdividida por vários edifícios. Nela deverão coexistir dinamicamente auditórios, biblioteca, museu, arquivo histórico e centro de investigação de história do concelho, oficinas de artesanato, salas para exposições, etc.. Isto é, um ou vários edifícios que sejam os polos dinamizadores de toda a actividade cultural do concelho eventualmente com instalações nas freguesias, locais que sejam (também) elementos importantes na colaboração da autarquia com as colectividades de cultura e re-

creio.

— II) Apoio às colectividades e agentes culturais do concelho: neste ponto, aparece-nos necessário, sobretudo, redefinir os critérios objectivos de atribuição de subsídios, que possibilite uma melhor rentabilização das (poucas) verbas destinadas à cultura. Como? Apoiando apenas as colectividades mais dinâmicas e tendo como critério essencial as suas iniciativas, o seu contributo para o desenvolvimento cultural do concelho e da sua população. Por outro lado, o apoio às colectividades passa também pela elaboração de um plano de realizações conjuntas que concretize todas as possibilidades de colaboração autarquia/colectividades, sendo mesmo de encerrar a criação de um Conselho Permanente das Colectividades.

— III) Apoio a iniciativas que o acesso à cultura nas suas mais variadas expressões, sobretudo fora das grandes cidades, é enorme a dificuldade de acesso a actividades culturais como, por exemplo, exposições, espectáculos de teatro ou bailado, etc.. Contrariando esta tendência, seria tarefa da autarquia estimular ou promover (também em colaboração com as colectividades) a realização de iniciativas desse género, com ca-

rácter periódico, criando na população hábitos de participação cultural. A descentralização depende não só do(s) centro(s) mas também da acção e iniciativas que nos concelhos periféricos se pretendia desenvolver.

— IV) Preservação do património e estudo da história do concelho: deveria ser uma das prioridades da autarquia. No entanto, a preservação do património cultural tem sido relegada para último lugar; impunha-se, em primeiro lugar, o levantamento e estudo de todos os elementos a preservar e, depois, a concretização de medidas para a sua recuperação e manutenção. Ainda no âmbito da atenção a dispensar ao passado, parece-nos indispensável avançar rapidamente para a criação de um Arquivo Histórico Municipal e para a dinamização do estudo da história do concelho através de um Centro de Investigação de História.

Em jeito de conclusão, há que dizer que a tarefa não é fácil: os meios são escassos e as resistências numerosas.

No caso de Espinho, o problema agrava-se pois não se perspectiva que a actual Câmara seja capaz de avançar com uma política cultural concreta. Aliás, na maior parte do tempo este executivo, na prática, não teve mesmo um ve-

## AS TECELÂS



### ÁLVARO COSTA

Em 8 de Março de 1857, em Nova Iorque, mulheres conduziram, pela primeira vez, uma luta laboral. Fizeram greve. Suportaram a repressão da polícia. Mas conseguiram a redução do trabalho diário, de 16 para 10 horas.

Eravam operárias têxteis e manifestaram-se porque trabalhavam demais. Hoje, em Portugal, operárias têxteis manifestam-se porque não têm trabalho.

Aparentemente contraditórias, aquelas situações, tão distantes no tempo e no lugar, aproximam-se nas causas: a vontade

reador capaz de incrementar uma política cultural, fosse ela qual fosse.

Só com uma nova Executivo será possível concretizar a necessária contribuição da autarquia para o desenvolvimento das potencialidades culturais do concelho e para que a sua população possa encarar a cultura como parte integrante do seu quotidiano.

Nunes Carneiro

e o poder dos negociantes do suor alheio, ontem como agora, a dinâmica da sociedade capitalista.

Em 1910, 8 de Março é escolhido como o Dia Internacional da Mulher, que, no ano seguinte, se comemoraria pela primeira vez. Reivindicava-se, então, entre outros, o direito ao voto e ao trabalho.

A muitas mulheres faltará pão, para o sorriso secar as lágrimas. Todavia, sobra-lhes força nos braços e coragem na alma. O seu coração abarca o mundo, é um polvo medonho, cujos tentáculos desprendem amores, captam fadiga e, normalmente, o último lugar nas «bichas» dos empregos.

Uma vez no ano, a mulher tem o seu dia (se, ao menos, esse fosse dela...). Para que recordem que ela existe.

Operária ou não, textil ou não, a mulher é tecelã de impérios e da vida, barriga preñe de esperanças. Formiga e abelha em cidade de camaleões.

Mãe, irmã, filha, de homens, do Homem. Orfã e viúva, de quem o universo é padastro e deserto. E sempre companheira.

De peito ao léu ou ostentando colares, mas ainda de algemas e grilhetas.

\* Jornalista do J. N.

maré viva

SEMANÁRIO

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo

REDACTORES — Abílio Oliveira, António Gomes, Bernardo Ferrão, Carlos Cruz, Fernanda Alves, Fernando Caprichoso, Filomeno Oliveira, Jorge Rosa e Moreira da Costa

REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Carlos Alves e Olívia Silva

COLABORADORES — Alice Rocha, António J. Lacerda, Berta Nunes, Carlos Morais, Correia da Silva, Fausto Neves, Fernando Meneses, Joaquim Fidalgo, Jorge Carvalho, Jorge Monteiro, José António Franco, Luís Costa, Moreira da Costa, Maria do Carmo, Mário Bismark, Mário Correia, Mário Rui Neves, Morais Gaio, Rui Lacerda e Victor Sousa.

PAGINAÇÃO — Augusto Mata, António Gaio e Henrique Ferreira

CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oeiras), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Mazal), Henrique Ribeiro (V. Feira), Henrique Sil (Anta) e Manuel Santos (Guetim)

Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251. Telef. 721621

Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, C. R. L.

Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016

Depósito Legal 2048/83

FONSECA  
TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO



## Este ano a Câmara vai gastar 350 contos com Educação de Adultos

A Câmara Municipal de Espinho vai dispendir este ano com a Educação de Adultos, no nosso Concelho, a verba de 338.500\$. Refira-se que neste montante não estão incluídos os vencimentos pagos a professores e bolseiros, bem como outras despesas suportadas pela Direcção Geral de Educação de Adultos (DGEA).

A verba recentemente aprovada pela autarquia local teve por base o Plano de Actividades, para o ano de 1985, apresentado pela Coordenação Concelhia de Espinho da DGEA, com um programa de acções a desenvolver bastante vasto.

Dos objectivos que se propõe atingir, retramos as seguintes passagens: «Assegurar aos alfabetizandos e à comunidade circundante uma melhor preparação para a vida nos diversos campos (...)

«Contribuir para a consciencialização e resolução de problemas locais específicos enquadrados na problemática mais geral de higiene, saúde, planeamento familiar, habitação, transporte, etc.

«Estimular e enriquecer o gosto pela leitura, escrita, animação e teatro através do funcionamento de bibliotecas e animação cultural como modo de comunicação e contacto com o meio exterior, contribuindo para a divulgação e sensibilização das acções de alfabetização e para alargar os horizontes culturais e humanos da população concelhia».

Do Plano de Actividades a que nos vimos referindo, constam acções a desenvolver no campo da saúde, planeamento familiar, «sensibilização dos grupos para os quais pensa dirigir as suas actividades», colóquios,

projectão de filmes e diapositivos. Fazem ainda parte do mesmo documento a elaboração de brochuras sobre a Banda Musical de Paramos, Oporto Golf Club, banhos de Talassoterapia (pequeno histórico sobre a sua evolução no concelho de Espinho), diaporama sobre tapeçaria em Silvalde e respectiva monografia, recolha sobre música popular do concelho, trabalho a desenvolver sobre taonaria em Paramos, latoaria e castaria no concelho, monografia sobre a feira de Espinho, colectânea de textos e fichas, visitas de estudo, «convívios e trocas de experiências», animação cultural de teatro e fantoches (no curso de S. Pedro), animação de biblioteca (na Junta de Freguesia de Silvalde) e cursos breves de formação específica para professores.

### CANTAR AO DESAFIO

No passado dia 5, pelas 14,30, foi detido pela PSP Agostinho Adelino Nogueira Leal, de 26 anos, casado e empregado de escritório, residindo na rua 15, n.º 898. Motivo: desobediência e agressão a dois agentes daquela polícia aquando de umas cantorias e alaridos de que foi intérprete no restaurante «O Padrinho». Já no carro patrulha, o já detido terá agredido os agentes a quem terá ameaçado de morte. Notificado para julgamento, seguiu o seu destino (?).

### OCTOGENÁRIO ATROPELADO NA AV. 24

António Alcobia, de 86 anos, residente em Espinho, foi atropelado no passado dia 28, na av. 24, entre as ruas 23 e 19,

por uma viatura de matrícula PO-26-01, conduzida por José Gomes Fernandes, 38 anos, residente em Silvalde.

O octogenário, muito conhecido em Espinho pela sua assiduidade a todos os funerais realizados na nossa cidade, sofreu traumatismo craneano e fractura do fémur da perna esquerda, pelo que ficou internado no Hospital de V. N. Gaia, vindo a falecer no passado dia 7.

### CONFERÊNCIA MÉDICA EM ESPINHO

O Dr. Joaquim Seabra, Chefe de Clínica de Pneumologia do Centro Hospitalar de V. N. de Gaia, vai proferir em Espinho uma conferência subordinada ao tema «Bronquiectasias».

A organização é dos Laboratórios Pfizer e a conferência terá lugar no próximo dia 19 de Março, pelas 21,30 horas, no Hotel PraiaGolfe.

### CASA DO POVO DE ESPINHO TEM NOVA SEDE

Tendo funcionado até ao momento na freguesia de Paramos, a Casa do Povo de Espinho tem nova sede, a qual foi inaugurada no sábado passado. As novas instalações situam-se no plano parcial da rua 33, em Anta, e começarão a funcionar neste local, a partir de 1 de Abril, os respectivos serviços administrativos.

Durante o acto inaugural, que contou com a presença de várias entidades oficiais, civis e militares do Distrito, um dos oradores congratulou-se com o facto de a actual Direcção ter chamado os antigos dirigentes na tentativa de se ultrapassarem todas as «dificuldades passadas para se ter uma casa como esta».

### DESPORTO AMIZADE CONVÍVIO EM ASSEMBLEIA GERAL

A Associação Desporto Amizade Convívio vai realizar, no próximo dia 15 de Março, pelas 21,30 horas, uma Assembleia Geral Extraordinária.

Da ordem de trabalhos para esta Assembleia constam os seguintes pontos: Revisão dos Estatutos e Actualização de quotas.

### CLÍNICA GERAL

#### J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

#### Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º  
Telefone 721014  
ESPINHO

## Violas «subsídio» Académica de Coimbra

O nome do industrial espinhense Manuel Violas é agora um dos muitos pronunciados na cátedra coimbrã como pertencendo ao rol dos baluartes da Associação Académica, nomeadamente do seu Organismo Autónomo de Futebol. Tal facto fica-se a dever à presença do principal accionista da Solverde nas comemorações do Dia da Briosa, que tiveram lugar nos passados dias 2 e 3 de Março, no decorrer das quais foi alvo de homenagem, a par de outros nomes considerados como importantes para manutenção do espírito e actividade da colectividade estudantil coimbrã.

Na verdade, consta nas tertúlias geralmente bem informadas que «muito mais relevante do que a oferta do Major Valentim Loureiro, no

valor de 500 contos, foi a de Manuel Violas, que parece ter sido de 1500».

Tais ofertas terão tido lugar no decorrer do Jantar da Briosa para o qual era estipulado um pagamento mínimo de vinte e cinco mil escudos.

A confirmarem-se os rumores que ecoam nos turbatos caminhos da Cidade Universitária, é de esperar que em relação às colectividades locais, e em função dos laços de naturalidade, este apoio financeiro possa assumir uma feição redobrada. Para tanto — garantiram-nos os «adutores» da Coimbra — mais não seria preciso do que organizar um jantar de comemoração em que se encontrassem presentes, pelo menos, o prof. Moita Pinto e o dr. Almeida Santos.

### CERCIESPINHO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA COVOCATÓRIA

Em cumprimento do parágrafo único do Artigo 17.º dos Estatutos da Cerciespinho, convocam-se todos os sócios para a Assembleia Geral a realizar na sua sede, sita à Estrada de Anta, Espinho, pelas 20,30 horas do próximo dia 15 de Março.

#### ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Leitura e aprovação da acta da Assembleia Geral anterior;

2.º — Apreciação e aprovação do Relatório de Actividades, Contas da Gerência de 1984 e Parecer do Conselho Fiscal;

3.º — Apreciação e aprovação do Plano de Actividades para 1985;

4.º — Qualquer assunto de interesse para a Cooperativa.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia reunirá uma hora mais tarde, com qualquer número de associados.

Espinho, 20 de Fevereiro de 1985

O Vice-Presidente da Assembleia Geral  
João Gil Antunes Rosa

### Cooperativa de Habitação e Construção A Moradia de Espinho, C.R.L.

#### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

No cumprimento do n.º 1 do Artigo 39.º dos Estatutos da Cooperativa é convocada a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 20 de Março de 1985, pelas 22 horas, na sede social, a fim de tratar da seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciar e votar o balanço, o relatório e as contas da Direcção, referentes ao exercício de 1984, bem como o parecer do Conselho Fiscal.

Não comparecendo o número legal de associados, de harmonia com o artigo 40.º dos Estatutos, a assembleia funcionará meia hora depois da hora marcada na convocatória com qualquer número de sócios presentes.

Espinho, 6 de Março de 1985

O Presidente da Assembleia Geral  
Dr. António José Miranda Valente

#### PARA COMPRAR BOM CAFÉ

## Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

Maré Viva O SEU JORNAL

### AGRADECIMENTO

A Família de FERNANDO SOARES DA SILVA vem por este ÚNICO MEIO agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao Funeral. Participa que a missa de 7.º dia se realiza no dia 16 pelas 18 horas na Igreja Matriz da Vergada e pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.

## Assembleia Geral da Nascente

### CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários convoco a Assembleia Geral para o próximo dia 29 de Março, às 20,30 horas, na sede da Cooperativa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Ratificação do mandato dos Corpos Gerentes;
2. Discussão e aprovação do relatório de Contas de 1984.

Se à hora marcada não se encontrar presente número suficiente de associados, a Assembleia funcionará uma hora mais tarde com qualquer número.

O Presidente da Mesa  
Augusto Marinho da Mota



## REUNIÃO DA CÂMARA

## Presente uma proposta para reestruturação do trânsito

A proposta para a reestruturação do trânsito em Espinho, elaborada pelo Eng.º António Abel, a prestar serviço para a Câmara, está elaborada e foi presente à sessão do Executivo.

O fecho da rua 19 ao trânsito, a instalação de semáforos em vários cruzamentos da rua 20 e de parâmetros na zona central da cidade, são as alterações de maior vulto que este estudo prevê.

A rua 19 será encerrada ao trânsito, conforme proposta apresentada por Rolando Sousa, o ano passado, sendo unicamente atravessada na rua 16, direcção sul-norte, em virtude de al estarem situados os dois quartéis de Bombeiros. Na rua 20 está prevista a instalação de semáforos nos cruzamentos das ruas 7, 62, 19, 23 e 33. O estudo elaborado pelo Eng.º António Abel, prevê ainda a instalação de parâmetros numa zona que está compreendida entre as ruas 62, a sul, e 23, a norte, rua 20, a nascente, e rua 8, a poente. Uma outra alteração é na rua 21 que passa a ter sentido nascente-poente. A rua 2 que tem actualmente

dois sentidos, passará a ter apenas um, a sul da rua 23. Nas cancelas da rua 7 apenas se poderá descer, obrigando todo o trânsito que circulava em sentido contrário a utilizar o pontão.

Estas as modificações maiores que a proposta de reestruturação do trânsito para Espinho prevê. Na próxima sessão os vereadores irão discutir a e no caso de a aprovarem, ela terá ainda de subir à plenária da Assembleia Municipal.

INTEGRAÇÃO NA EDP  
PREOCUPA  
TRABALHADORES DOS  
SME

A Comissão de Trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Espinho enviou um ofício à Câmara, onde expressa as suas preocupações com a possível integração na EDP. Pede a Comissão de trabalhadores que sejam «tomadas medidas que salvaguardem os direitos dos trabalhadores no caso de vir a verificar-se a integração compulsiva na EDP».

Face à carta da comissão de trabalhadores dos SME, a Câmara deliberou «informar que será dado conhecimento das diligências que forem sendo efectuadas».

Sobre este assunto, Artur Bártolo disse que a posição da Câmara de Espinho será a mesma que tem nortado os concelhos do Grande Porto. Recordou-se que uma resolução do Conselho de Ministros apontou para a integração compulsiva na EDP, se até 31 de Março não forem regularizadas as dívidas àquela empresa.

# EDUCAÇÃO

A questão da formação sexual entrou na ordem do dia do mundo ocidental principalmente a partir da década de 60. Punham-se questões ligadas à chamada liberdade sexual «como a homossexualidade, as relações pré-matrimoniais».

Nos EUA, a Associação Psiquiátrica Americana abandonou em 1974 a ideia de que o homossexual seria um perturbado mental. A própria Igreja — tão chela de tabus neste campo — veio a dedicar-se avidamente ao tema, criando grupos de reflexão para jovens, cursos de preparação para o matrimónio.

Assim surgem duas linhas: por um lado os que optam por uma educação sexualizada, antevendo perigos de formação como por exemplo uma adolescência cada vez mais duradoura, o acasalamento cada vez mais tardio, por outro lado os que tentam preservar tudo aquilo a que chamam «desvios» (numa perspectiva talvez não muito correcta) e sendo assim grandes defensores da já tão «vulgarizada» ideia de Educação Sexual. Qualquer destas opções não será alheia ao Poder. O jogo económico liga-se também a este problema humano; não falando em casos como a prostituição, feminina ou masculina, mas sim no facto de os jovens começarem a sua vida

cada vez mais tarde, pelo menos no que diz respeito ao casamento e sua interligação ao problema do primeiro emprego e da constituição de família.

A Educação Sexual faz parte, desde Janeiro último, do programa do ensino secundário também nas escolas Soviéticas, na disciplina denominada «A Ética e a Psicologia Social» e pretendem-se criar várias formas de discussão, debates, conferências; este país de Leste parece assim alertado para formas não tradicionais, sem enfimismos que substituíam os anteriores tabus. A Educação Sexual terá, obrigatoriamente e para evitar o perigo de mudar apenas alguns «nomes», que previer a abarcar toda a formação psicológica e moral do indivíduo; como aquele exemplo da menina que vinha da Suécia para um colégio inglês e corava cada vez que ouvia a palavra «pólen».

Para o jovem português, a vida não é nada fácil também neste campo. Desemprego, falta de ocupação, dos tempos livres, uma sociedade chela de arquétipos nada solucionáveis à primeira vista. O que se faz em Portugal para aliviar os jovens de tudo isto? A vida sexual dos jovens tem que recabar a intervenção, mais, ou menos, directiva dos adultos, pais e professores?

## 40.000 contos desviados para a Falperra

Da Solverde, actual concessionária do Casino, e sobre o desvio dos 40 mil contos para a rampa da Falperra, em Braga, recebemos a seguinte carta, que passamos a transcrever:

Exmo. Senhor:  
No Jornal que V. Ex.º dirige de 21 de Fevereiro corrente e sob o título «40 mil contos desviados de Espinho pela Secretaria de Estado do Turismo», insere-se uma notícia sobre o desvio da verba de 40 mil contos, que estava destinada à construção da Estalagem do Golfe, para a rampa da Falperra, de Braga.

E, muito lamentavelmente, insere-se aí o seguinte:

«Apuramos ainda, notícia que também não conseguimos confirmar, que o desvio desta verba para Braga terá tido também a conivência da Solverde, actual concessionária da Zona de Jogo, mediante acordo que terá estabelecido com o Ministro Rosado Correia no sentido de desobrigar a concessionária de construir a referida estalagem».

Não sabemos se a Maré Viva já se informou devidamente.

O que sabemos é que nenhum Jornal tem o direito de noticiar factos sem se informar da sua autenticidade, que ne-

nhum jornalista tem o direito de dar publicidade a boatos lançados por irresponsáveis e que os termos da notícia não atingem profundamente.

Por todas estas razões, e reservando-nos o direito de proceder judicialmente, vimos rogar, ao abrigo do artigo 16.º da Lei da Imprensa, seja publicada esta carta.

Desejamos afirmar que:

1.º — A Solverde nunca fez qualquer acordo para ficar desobrigada da construção da Estalagem do Golfe e foi absolutamente estranha a qualquer desvio da verba de 40 mil contos dessa obra para Braga ou outra qualquer localidade.

2.º — A Solverde crê que nenhuma entidade de Espinho seria capaz de defender ou apoiar tal desvio.

3.º — A Solverde lamenta que a difame certa imprensa, que nunca ergueu a sua voz para apoiar a luta que durante anos travou para conseguir a construção da Estalagem do Golfe, reversível para a Câmara Municipal.

Ficamos a aguardar a publicação desta carta e subscrevemo-nos,

de V. Ex.º  
Atenciosamente

### MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 21/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz-se público, que durante o prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital, no Diário da República, está aberto concurso público para a execução da obra de «SANEAMENTO DO CONCELHO DE ESPINHO — PROJECTO DO EMISSÁRIO PRINCIPAL — 2.ª FASE».

Base de Licitação 49 613 290\$00  
Depósito Provisório 1 248 332\$00

Só podem ser admitidos ao concurso, concorrentes nacionais, titulares de alvarás da V Categoria ou IV Subcategoria da V Categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia Bancária.

O programa de concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que será no primeiro dia útil que se seguir.

E eu, João Vicente Assessor Autárquico desta Câmara o subscrevi.

Espinho, 4 de Março de 1985.

O Presidente da Câmara  
Artur Pereira Bártolo

NR: Ao enviar-nos esta carta, o que acontece pela primeira vez na história do nosso jornal, a Solverde nada veio a acrescentar para o esclarecimento deste caso, altamente lesivo dos interesses de Espinho. Apenas tece considerações, que somente aquela sociedade tem como verdadeiras.

Quanto ao conteúdo do nosso artigo, temos a esclarecer que «os boatos lançados por irresponsáveis», não são mais do que rumores existentes no seio de organizações que sempre defenderam os interesses da actual concessionária de jogo.

No entanto, se a Solverde estiver disposta a dar provas do contrário, conforme parece dar a entender, «Maré Viva» estará pronto para abordar tal assunto.

Com 16 anos as rainhas de Portugal eram mães. Hoje, que futuro podem prever estes jovens?



## Pré-Primária e Primária

Antigamente, em Portugal as crianças nascem duma «couve»; lá havia um ou outro príncipe que nascia dum cravo, ou uma princesa de uma rosa. Depois, por um fenómeno de aculturação qualquer, começamos todos a vir de França, no bico de uma cegonha; e Paris continuou a ser a fonte geradora de manininhos mesmo na era da técnica porque agora quantos não vêm de avião, a jacto, avidamente?...

No entanto esta corrente parece tender a desaparecer; a classe média, tão executora destes conceitos tradicionais optou pela verdade, pelo desaparecimento dos tabus. «Normalmente as crianças de três anos não fazem muitas perguntas nesse sentido; claro que se alguma mãe está grávida isso as entusiasma e o facto de o bebé

estar dentro da barriga lhes desperta bastante a curiosidade. Quando lhes falo nessas coisas opto sempre pela verdade mesmo que depois tenha que falar com os pais; outro dos aspectos em que são bastante curiosos é na descoberta dos outros, quando se encontram na casa de banho, se são de sexo diferentes. (Ana, educadora do infantiário IOS)

Muitas vezes os pais parecem ser os menos esclarecidos ou os que mais dificuldades têm em abarcar tais problemas no espaço familiar: «Não costumam surgir questões dessas com as crianças de 4 anos. Quando surgem conosco, temos que as resolver; claro que nunca sabemos como é que os pais as vão solucionar; tento elucidar sem ir contra aquilo que os pais pensam; tento conversar com



# SEXUAL NAS ESCOLAS:

## SIM OU NÃO?



«A SOCIEDADE FAZ COM QUE MUITA GENTE ANDE TAPADA»

eles» (Celeste, educadora do infantil IOS)

Na Escola Primária algumas crianças estão num período por vezes considerado dos mais importantes na sua formação sexual; os mais velhos estão às portas da puberdade e alguns já lá entraram. No entanto o problema e a maneira como deverá ser tratado põem algumas reservas e algumas divergências entre os professores:

«Devemos preparar as crianças para o convívio entre elas e responder de acordo com as suas idades».

«Mesmo quando me solicitam, oponho algumas reservas, prefiro resolver individualmente».

«Nós damos iniciação. Os

programas já trazem qualquer coisa. Quando se fala de semente, de germinação, fazemos a ligação».

«Normalmente não dou os nomes; faço-o sem ferir os outros».

«Quando os alunos solicitam esclarecimentos não estou à espera dos pais. Também somos pais; educadoras e segundas mães».

«É costume os pais pedirem-nos para tratarmos esses assuntos».

(Duma conversa tida com M.ª de Lurdes Machado, escola primária n.º 1 de Espinho e o corpo docente da parte da manhã).

## Ciclo Preparatório

A questão da Educação Sexual nas escolas começa a pôr-se mais seriamente no Ciclo Preparatório e é no Ensino Secundário que ela parece ser um problema premente. Antigamente (há pouco mais de dez anos...) as escolas, se eram mistas, tinham frequentemente um «paralelo 38» e para lá não passavam raparigas, nem para cá rapazes; se acaso se misturavam não podiam falar durante muito tempo e nem pensar em tocarem-se com um só dedo. Hoje isto são histórias que nos parecem de ficção, mas o problema da sexualidade e da juventude continua a ser discutido por todas as partes interessadas.

«É necessário abrir as portas a indivíduos menos preparados. Há famílias que acham isso tabu; confunde-se tudo, mistura-se a religião. Nesta escola há dois professores interessados nisso mas ainda não começaram. Nas aulas, aproveitamos as deixas dos alunos e falamos nisso se for conveniente. No entanto receio que uma disciplina que verse esse assunto se transforme mais numa disciplina curricular do que em algo que aborde o problema profundamente».

«Comparo com as sociedades primitivas em que as questões eram abordadas naturalmente. Nós temos séculos de tabus. Na escola o aluno é um indivíduo estranho; mas penso que é preciso contrapor doutra maneira, não concebo chamar os alunos para terem aulas de educação sexual».

No ciclo há uma diferença grande de idades; desde os 10 aos 15 anos. Não se pode dar demasiada gravidade a uma brincadeira de miúdos. Seria necessário programar sem dar um aspecto programado: passar filmes, etc.».

«Educação sexual não é informação sexual; pode ser um capítulo da educação integral do indivíduo. O 1.º papel cabe à família. Claro que os pais delegam na escola muitas coisas. Mas o problema da ligação dos pais à escola pode ser um dos problemas que passe por aí...».

«A Educação Sexual é também uma preparação para o amor. O aspecto científico tira-lhe esse sabor».

(Conversa com alguns elementos da Escola Preparatória n.º 2)

Aceite pela própria igreja, a questão da Educação Sexual tem sido «ministrada» nas aulas

de Religião e Moral, normalmente orientada por padres ou indivíduos com formação teológica. Isto vem levantar um problema, que é o contexto, em que as coisas são apreciadas, mais ou menos «religiosamente».

«Já no ano passado o assunto foi trazido por uma colega (...) Todos entendiam que era necessária a educação sexual. Havia alguns que punham o problema da preparação dos

professores. Claro que não pode ser só o professor de Moral a dar essas aulas. A sexualidade é uma constante da vida da pessoa; não pode ser estante nem ser incluído num conteúdo temático; não pode existir um especialista. As questões de ordem biológica poderão ser estudadas nas aulas de ciências mas há o aspecto formativo; na mesma turma há desníveis de idades; e há também várias perspectivas para encarar o pro-

blema».

«É preciso pegar no fio da meada pelo sítio certo. Não vai ser na escola a ignição do processo. A escola tem que dar continuidade a um processo que venha de trás. No ciclo, com uma hora com as crianças, não há tempo; é preciso ver que é diferente da pré-primária e da primária; são dez professores em vez de um e a ligação afectiva é menor».

(Elementos do Conselho Directivo da E. Preparatória n.º 1)

## Ensino Secundário, Pais e Filhos

aulas, porque não estão preparadas».

(Luísa, 20 anos)

«A falta de aulas de Ed. Sexual leva a juventude a cometer muitos erros como abortos e suicídios. O que aprendi foi à minha custa; os meus pais nunca me disseram nada porque não tive coragem de lhes perguntar».

(Rui, 17 anos)

Hoje, o que parece ultrapassado é ainda tabu; a comunicação entre pais e filhos continua a ser uma barreira difícil de atravessar.

«Nunca me recusei a tirar dúvidas aos meus filhos sobre qualquer assunto. Penso que os

meus filhos estão preparados mas eles é que conhecem as suas capacidades. Hoje é tudo muito diferente do meu tempo; não se fazia metade do que se faz hoje».

(Alfredo, 40 anos)

«Penso que a nossa sociedade não está preparada para que haja uma cadeira dessas na escola. A juventude ainda não tem conhecimentos suficientes. Não entenderiam o que se pretendia com a disciplina. Vai dar problemas. Os meus filhos estão preparados. Com muitas lacunas, mas estão».

(Mária de Fátima, 35 anos)

Educação sexual nas escolas: sim ou não?

## Agência LEI

ESPINHO — Av. 24 n.º 751 — Telef. 720431

SANGUEDO — Telef. 7641243

FIÀES — » 7643980

- DOCUMENTAÇÃO GERAL
- CONTABILIDADE: GRUPO A, B e C EXECUTADAS
- NOS NOSSOS COMPUTADORES
- ACTUALIZAÇÃO, INFORMAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESCRITAS

## MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 22/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz-se público, que durante o prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital, no Diário da República, está aberto concurso público para a execução da obra de «CONSTRUÇÃO DO PARQUE DESPORTIVO DE CASSUFAS».

Base de Licitação 22 676 261\$00  
Depósito Provisório 566 906\$50

Só podem ser admitidos ao concurso, concorrentes nacionais, titulares de alvarás da IV ou V Categorias e da classe correspondente ao valor da proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia Bancária.

O programa de concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que será no primeiro dia útil que se seguir.

E eu, João Vicente Assessor Autárquico desta Câmara o subscrevi.

Espinho, 4 de Março de 1985.

O Presidente da Câmara  
Artur Pereira Bártolo

### A. Moreira da Costa

CLÍNICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218  
2.ª e 6.ª feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695  
3.ª feira

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes,  
Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá

## ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

## RAICA

PRONTO A VESTIR  
INSTITUTO DE BELEZA

Mancações pelo  
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO



## CARTAZ

## PORTO

— Depois de Almada Negreiros, é a vez de uma parte da obra de um seu contemporâneo estar presente, até ao próximo dia 25, na Galeria JN: trata-se de Amadeo de Sousa Cardoso. Daquela, do seu autor, de suas andanças (também por Espinho) daremos alguns apontamentos em futuro «MARE VIVA». A exposição, cuja visita é gratuita, está aberta todos os dias (exceto sábados e segundas) das 14,00 às 19,30 no edifício do «JORNAL DE NOTÍCIAS».

— «FORMA um elemento de constituição da cor. VER um dos vectores da sensibilidade». «FORMAS DE VER» é o nome por que dá uma exibição de diapositivos da autoria de Jorge Viana Basto, sobre o Porto e o Barco Rebelo a realizar segunda, dia 18, às 17,15 e 18,30, no Centro da UNESCO do Porto, à rua José Falcão, 110 - r/c.

— «Desporto» é o tema de uma exposição, também fotográfica, promovida pelo grupo MACROZOOM na galeria do FAOJ, à rua Rodrigues Lobo, 98. Aberta todos os dias úteis das 16,00 às 19,00. Encerra dia 16.

## ESPINHO

— No Salão Nobre do Casino, sexta, dia 15, às 21,30, passa «A Bruxa», opereta em 3 actos levada à cena pelo Grupo Cénico da Associação Recreativa de Perosinho, cuja organização está a cargo do Orfeão de Espinho.

— No salão da Piscina, às 21,30 do próximo sábado, dia 16, promove a Cooperativa Nascente mais um espectáculo: um concerto, cantor dito «de intervenção» e a banda «Ao Vivo» são os convidados.

## RADIO

— Domingo, dia 17, às 18,00 no programa 2 da RDP, tem ocasião de ouvir a participação da pianista portuguesa Maria João Pires no Festival de Salzburgo de 1984, interpretando sinfonias e concertos de Mozart. Mais tarde, às 20,30, no mesmo programa, o tenor Peter Schreier e a Orquestra Sinfonietta da Radiofusão Austríaca, dirigida (aquando do mesmo Festival) pelo maestro Lothar Zagrosek, constituem um agradável remate de fim-de-semana para as turbulências de segunda-feira: cantam e tocam J. S. Bach, Debussy, Mahler e Schoenberg.

## TELEVISÃO

— Sexta, dia 15, às 20,30, num programa já referido a semana passada pela «MARE VIVA», o «Clube de Jazz», tem oportunidade de escutar e ver uma passagem da actuação de Earl Hines na edição de 1975 do Cascais Jazz.

— De mares, baleias e homens que talvez só alegoricamente o sejam trata esse imenso desvario de Hermann Melville sob a forma de romance do qual desde as nossas infâncias ouvimos falar: MOBY DICK. No canal 2, domingo, às 21,15, é-nos proposta uma sua versão cinematográfica da autoria de John Huston, realizador americano-irlandês que, como poucos, tão bem soube retratar comportamentos extremos e suas motivações.

## MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 23/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz-se público, que durante o prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital, no Diário da República, está aberto concurso público para a execução da obra de «CONSTRUÇÃO DE 52 FOGOS E ARRANJOS EXTERIORES NO CONJUNTO HABITACIONAL DA PONTE DE ANTA».

Base de Licitação 104 000 000\$00  
Depósito Provisório 2 600 000\$00

Só podem ser admitidos ao concurso, concorrentes nacionais, titulares de alvarás de I CATEGORIA, 1.ª SUB-CATEGORIA, e da classe correspondente ao valor da proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia Bancária.

O programa de concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que será no primeiro dia útil que se seguir.

E eu, João Vicente Assessor Autárquico desta Câmara o subscrevi.

Espinho, 4 de Março de 1985.

O Presidente da Câmara  
Artur Pereira Bártolo

Estamos no reino da pachorrenha normalidade. Uma semana tranquila que não suscita vagas de calor nem ondas de frio. As películas mostram-se impróprias para o elogio rasgado ou a crítica severa, surgem por força de inevitáveis compromissos de produção, encaradas como factor de entretimento e capazes de assegurar a cobertura das despesas. Longe de serem geniais obras-primas ou super-produções espectaculares vão conseguindo escapar ao mau gosto. Valha-nos isso!

15 a 18  
OCTPUSSY — OPERAÇÃO TENTACULO

M/12 anos  
Desta vez o James Bond mette-se no perfil fotogénico do Roger Moore, em busca de terríveis contrabandistas de joias orientais. Abandonada a fase dos efeitos sofisticados, com ares de ficção científica, passa-se para o domínio da aventura pura. E aproveitar, enquanto o público continue numa onda de revivalismo, à procura de emoções característicos dos anos quarenta. Spielberg (sempre ele!) foi capaz de modificar os gostos das plateias e os estilos de fabricação. Os outros seguem-lhe as pisadas!

19 a 21  
LOUCAMENTE APAIXONADOS

Todos  
A princesa Cristina (encenada pela generosamente nutrida Ornella Muti), filha do soberano de S. Tulipe, motiva escaldante paixão num condutor de transportes colectivos (um tal Adriano Celentano, que já foi cantor romântico). O resultado é uma comédia mordaz e inteligente!

## MEIA NOITE

14  
ROCKY I  
NA M/18 anos

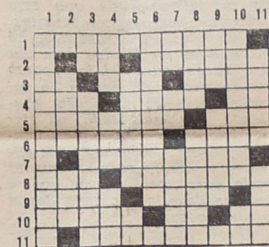
É o primeiro da série de êxito, em torno dum pugilista falhado que se transforma em ídolo de primeiro plano. Ganhou 3 «Oscars» e ganhou Stallone no grande firmeamento das vedetas. A exaltação do esforço, da fé nas capacidades humanas, do sucesso conquistado com suor e lágrimas. O conto de fadas preferido dos americanos.

15  
NATALIA NO INFERNO NAZI

I M/18 anos  
É impossível! A natália, filha de tão boa família, meteu-se com gente daquela laia. O que

## PROBLEMA

## N.º 103



## HORIZONTAIS

1 — Ajuntamentos de especialistas. 2 — No meio do muro; foi um treinador muito badalado. 3 — Cortar o górdio é vencer uma dificuldade; meio

aceite; tem terra a toda a volta. 4 — Junta-se com lé como Maria com a sua avó; aparelho; andar para lá. 5 — Alongado; o Condestável comandou a dos Namorados. 6 — Ênfase; estímulo. 7 — Aves palmípedes também chamadas gansos-bravos. 8 — Boato; noção (inv.). 9 — Ainda se usa para tirar água; elemento grego que significa dentro. 10 — Impressão desagradável; mais sem pontas; não o meta na poça para não asnear. 11 — Etiquetados.

## VERTICAIS

1 — Entra na competição. 2 — Globo; quem tem boa memória fixa as coisas assim e salteado. 3 — Frequenta a praia do Meço; produzir. 4 — Cochililha; ouve-o o espada na boas faenas; fracção de unidade. 5 — Não há maneira de se lhe descobrir a cura; oito sem pares. 6 — Vem à superfície. 7

## «Vamos ao Sonoro»?

a gente ouve nos dias de hoje.

16  
O COMBOIO DO INFERNO

NA M/13 anos  
Um comboio atafalhado de ouro e medicamentos é perturbado no seu trajecto por misteriosos acontecimentos. Mas não se preocupem, está lá o Charles Bronson para desventar o mistério.

## MANHÃ INFANTIL

17  
AS FERIAS GRANDES

Depois duns meses de infernago voltamos a ter o infável e intragável «gendemas», perfido em artes gagas e idiotices bacócas.

— A Santa é em Roma; serve para fazer farinha; é própria do burro. 8 — Aqui se guardam cereais; aquiescência. 9 — Discursa; não pode falar. 10 — Exige segredo; tira-se com o aspirador. 11 — Residir; todas têm filhos.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 102

HORIZONTAIS: 1 — Intempéries. 2 — Air, Ofir. 3 — Tirassem, em. 4 — Afã, atul. 5 — Ba, pratas. 6 — Carroçada. 7 — Ceata, só. Ur. 8 — Agrafo, subl. 9 — Adoce, rio. 10 — IV, asiladas. 11 — Aíós, oásis.

VERTICAIS: 1 — Tabacaria. 2 — Naifa, eg. vi. 3 — Tira, cara. 4 — Era, patadas. 5 — Sarrafos. 6 — Postar, ócio. 7 — Efeitos, ela. 8 — Rím, aços, as. 9 — Ir, usa, urdi. 10 — El, dúbias. 11 — Semanários.

## «Tribuna de Coimbra» - Semanário Académico

A «Tribuna de Coimbra» é um semanário académico que principiará a sair regularmente a partir do próximo dia 27 e que pretende unir em torno da sua informação os actuais estudantes daquela cidade, bem como (e fundamentalmente) os que por Coimbra passaram e mais não guardam da Universidade e do seu meio, do que a «saúde da despedida».

Sendo dirigida por dois profissionais da ANOP, a redacção é totalmente constituída por estudantes universitários, entre os quais o nosso colaborador e activista da Coop. Nascente, Luís Costa.

Tal como se depreende do

seu número zero, este projecto jornalístico procurará informar com isenção, mas «mantendo a irreverência característica dos estudantes», sem perder de vista o código deontológico dos jornalistas.

Se ao novo semanário desejamos a frutificação dos seus objectivos, aos potenciais leitores e assinantes (e muitos são os espinhenses que em Coimbra deixaram «um pouco de si») da «Tribuna» adiantamos que qualquer informação poderá ser obtida através do seguinte endereço: «A Tribuna de Coimbra», apartado 64, 3001 Coimbra Codex.

## Cartório Notarial de Espinho

Para os devidos efeitos, rectifica-se que a publicação da escritura referente à sociedade «QUINTAS, FARIA & BERNARDES, LIMITADA» no sentido de que deve ler-se «E pela mesma escritura, e unificando as quotas de cada um dos sócios Casimiro Estevão Rodrigues Duarte e Gil Francisco Soares Camarinha numa só foi alterado todo o pacto social que rege a referida sociedade» e não, como dela consta.

Espinho e Cartório Notarial 4 de Fevereiro de 1985.

O Ajudante do Cartório  
José dos Santos Sil

## RIFAS DA NASCENTE

4.ª SEMANA — 7-3-85

407 — Esmeraldina Dias	— 5.000\$00
007 — Manuel Rodrigues da Cruz	— 500\$00
107 — Maria Manuela S. D. C. Teixeira	— 500\$00
207 — António Manuel G. P. Conceição	— 500\$00
307 — Clarinda Meneses F. Zenha	— 500\$00
507 — João Silva Pinto	— 500\$00
607 — Elias	— 500\$00
707 — Valdemar Castro	— 500\$00
807 — José Gomes Oliveira	— 500\$00
907 — Guilhermina Alves Natividade	— 500\$00

## Rui Abrantes

## ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq.  
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO



## HÓQUEI EM PATINS

## Os infantis da A. A. E. estão a crescer



A equipa infantil de hóquei em patins da Associação Académica de Espinho, constituída por dezanove atletas, viu-se no final do Campeonato Regional, colocada num esforçado terceiro lugar, só de mérito próprio, após uma primeira volta desairada em que quedara pelo

penúltimo lugar da tabela.

Razões para o sucesso, fomos sabê-las na pessoa do seu responsável técnico, Victor Rocha. Segundo ele, «este resultado é devido a vários factores que foram desde o intenso trabalho dos atletas até ao apoio prestado pela direcção do clu-

be. Por outro lado, a escolha dos treinadores foi feita da melhor altura».

E o público? Qual o seu papel no êxito? Para Victor Rocha, «a descida da equipa sénior à 2.ª divisão, provocada pelo êxodo de atletas para os clubes grandes, teve efeitos negativos na afluência de público aos jogos. Neste momento, todavia, a situação está a inverter-se, o que se deverá, em parte, à reestruturação da direcção de hóquei. Pessoalmente, aprendo e gosto mais de ver os jogos infantis, mais cheios de espontaneidade e criatividade do que os da equipa sénior, mais tácticos».

Os atletas infantis chegam da escola de patinagem da Académica e o carinho e acompanhamento do público é fundamental, mesmo que os resultados sejam menos bons, e sobretudo se o forem.

E ainda Victor Rocha que nos diz: «A curto prazo, não se pode ver os frutos do trabalho que está a ser desenvolvido. A médio e longo prazo, contudo, quem acompanha a modalidade terá motivos para se alegrar».

## FUTEBOL

## CHAVES, 1 - ESPINHO, 0

## «Chaves» do êxito moram longe

Com dois terços do campeonato decorridos, bem se pode dizer que o SCE não atinou com a fechadura da porta que, uma vez aberta, lhe daria livre acesso ao escalão futebolístico dos maiores do «chuto na bola». O milagre funcionou neste caso, ao contrário: de início tudo eram rosas e faziam-se prognósticos acerca da eventual distância a que iriam ficar as restantes equipas, tão evidentemente superior parecia ser o onze vareiro. Mas as rosas tinham «espinhos»...

Gorado o «milagre das rosas», nem a chicotada psicológica (chicotada que paradoxalmente não foi dada nos «tigres» mas no seu domador...) veio alterar o rumo dos acontecimentos. Os altos vãos ficaram para as «Aves» e a fechadura da almejada porta parecia destinar-se a outras «Chaves» que não as espinheses.

Foi precisamente em «Aguas Flavies», nas águas flavieses daquela cidade transmontana,

que o Espinho deixou, no passado domingo, mais dois pontos dos muitos que no início da época alguns pensavam ir de avanço.

Jogo jogado e resultado correcto, um golo para a equipa da casa sem nenhum para os forasteiros do litoral, a juntar a alguma facilidade demonstrada por estes na segunda parte do encontro, são os dados mais imediatos do prélio em análise.

Nem a possibilidade de golo saída dos pés de N'habola ao quarto de hora inicial atormentou os homens de Chaves, nem a arbitragem (correcta) de Fernando Alberto pode constituir bode expiatório para mais este desaire.

Entendemos, contudo, que nem todas as culpas por este campeonato menos positivo podem ser assacadas à equipa do Espinho. É que também há os outros, e desses ninguém falava no início da prova.

## 28.º Aniversário do C. A. E.



As comemorações do 28.º Aniversário do Clube Académico de Espinho tiveram início no passado fim-de-semana, com uma reunião com todos os atletas do clube. O programa deste fim-de-semana terá a inauguração das novas instalações na 6.ª feira, no Sábado uma romagem ao cemitério e no Domingo a prova de Atletismo onde continuam a chegar àquela clube, a bom ritmo inscrições de atletas participantes. Recorde-se que esta prova destina-se unicamente a clubes e atletas populares, bem como às escolas, donde se espera uma boa participação.

## RESULTADOS DA SEMANA

## VOLEIBOL

Benfica, 1 — SCE, 3  
CDUL, 1 — SCE, 3

## HÓQUEI EM CAMPO

Sport, 1 — AAE, 1

## HÓQUEI EM PATINS

JUNIORES — AAE, 3 — Valongo, 10  
INFANTIS — AAE, 3 — Águias do Porto, 4  
INICIADOS — AAE, 6 — Águias do Porto, 2

## FUTEBOL POPULAR

Realizou-se no passado fim-de-semana, a 12.ª jornada do Campeonato Popular do Concelho de Espinho, registando-se os seguintes resultados:

## SÉRIE A

Leões, 4 — Belenenses, 0;  
Ag. Bairro, 0 — Qt.º Paramos, 6;  
Ag. Paramos, 1 — Cruzeiro, 1;  
Ass. Esmojães, 2 — Ronda, 0;  
Idanha, 3 — Estrelas, 0

## SÉRIE B

Magos, 0 — Académico, 2;  
Rio Largo, 2 — Esperanças, 2;  
Cantinho, 1 — Ag. Quinta, 1;  
Silvaldinho, 0 — Sp. Esmojães, 2.

Lista dos melhores marcadores na 11.ª jornada:

José Ganso, Leões, 16; António Oliveira, Idanha, 12; Carlos Rodrigues, Ag. Bairro, 10; José Silva, Ass. Esmojães, 9; Magano, Rio Largo, 8.

## Eleições nos Leões Bairristas

No próximo dia 17 de Março, realizam-se as eleições para a escolha dos corpos gerentes deste ano, na Associação Leões Bairristas Futebol Clube. Apenas concorre uma lista, com a seguinte composição: Presidente — Moisés de Lima Gomes Ferreira; Primeiro Secretário — Manuel Alberto da S. Oliveira; Segundo Secretário — José Delfim dos S. Rebelo.

Direcção — Presidente — Orlando Francisco de O. Martins; Vice-Presidente — José Manuel Soares Carvalho; Tesoureiro — José António da S. R. Cacheira; Secretário — Luís Manuel Rodrigues da S. Pinho; Vogal — Fernando de Oliveira Féliz; Chefe do Departamento de Futebol — Mário Jorge da Silva Fonseca.

## CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR  
DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink. Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

## Atenção Cidade de Espinho

Concertos super-rápidos em calçado, malas de viagem, colocação de fechos em kispes e fechos «eclaires», molas, botões, e agora também se fazem transformações em calçado novo e usado, com pessoal especializado no ramo. Como sempre, esperamos por si na RUA 27, junto à Feira.

## Casa ZÉ

PAPELARIA — LIVRARIA — TABACARIA — UTILIDADES  
FOTOCOPIAS

José Alfredo Soares Rodrigues

RUA 19 N.º 1451 - APARTADO 164 - 4502 ESPINHO Codex

## SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER  
DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR,  
COSTA VERDE, COLOWALL, etc

Das alcatifas: PEROLA, LIDER, ROBILON, LOTUS, TAITI, etc.  
CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros,  
adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar

SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICÓTO - FEIRA  
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

## Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:  
Arroz de marisco, Lulas,  
Enguias, Caldeirada, Açorda  
de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO  
Telef. 720091

Milton Pinho  
Glória Rodrigues

SOLICITADOHES

RUA 28 N.º 583 - R/C  
TELEF. 720584

## Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de  
marisco, Caldeirada e todos  
os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente  
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

SNACK - BAR  
MARISQUEIRA  
RESTAURANTE

## "SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO



## DA IMPRENSA REGIONAL

### VIDAS

«(O Presidente) em nome de toda a Junta de Freguesia, fez voto de repúdio, no tocante a uns panfletos (...) nos quais era atingida a Junta, o Pároco e as viúvas da freguesia. (...) Usaram da palavra: Sr. Lázaro — não concordava com os folhetos, diz que quando, tem alguma coisa a dizer, diz frontalmente.

Filho do Sr. António Martins — também condena os folhetos e acusa-nos de os ter lançado, dizendo ainda umas gargalhadas de desprezo para essas pessoas.

Sr. Lázaro — afirma que uma mulher disse que ele foi à missa e saiu sem ela ter acabado, caso que não é verdade; assim também eu posso afirmar que essa mulher é «pouco séria». (...) Sr. Presidente — muita gente fala sem saber, pois se o Sr. Abade faz reunião com as viúvas, está a fazer reunião com uma associação. Diz ainda, que não houve ainda nenhum viúvo, que quisesse formar essa associação, pois se tal acontecesse, o Sr. Abade está pronto a dar assistência, da mesma maneira que dá às viúvas».

**MONTE DO CASTELO**  
Castelo do Neiva,  
Março/85

### SETIMO ANIVERSARIO

«Sete anos de pastor Jacob servira... sete são os dias da criação, seis a trabalhar e o último a descansar... sete são as plêiades que mais brilham na setestrela... sete são os anos que servimos, que criamos, que quisemos brilhar».

**O POVO DE GUIMARÃES**  
Guimarães, 6/3/85

### VIATURAS EM CONTRAMÃO

«Inspeção à Câmara da Agueda por compra de três viaturas: devassa inspectiva provocou crises de choro em alguns funcionários da Câmara; inspeção veio em busca de pedacinhos para provocar pecados grandes — diz o Presidente; está a ser imolado o homem, não o Presidente — comenta um dirigente associativo local; não me recandidato, é irreversível a minha decisão — adianta ainda o Presidente; finda a inspeção e obtidos reparos nos contactos com alguns funcionários, foram introduzidas correções, a ponto de se considerar que, no momento, a Câmara de Agueda deverá ser das mais cumpridoras das disposições legais».

**SOBERANIA DO POVO**  
Agueda, 8/3/85

# Espinho homenageou Jerónimo Reis

A Câmara Municipal de Espinho homenageou no passado fim de semana, o Arq.º Jerónimo Reis. Uma sessão solene realizada nos Paços do Concelho, a colocação de uma lápide na campa do homenageado e a inauguração de uma praça com o seu nome, foram os pontos altos desta homenagem que contou com a presença de várias centenas de pessoas.

A sessão solene de homenagem ao arquitecto, realizada nos Paços do Concelho, foi presidida pelo dr. Ferrelira de Campos ladeado pelos Presidentes da Câmara e do Conselho Municipal. Artur Bártolo foi o primeiro a usar da palavra, tecendo elogios, à personalidade de Jerónimo Reis, dizendo a finalizar que ele «continua a viver na memória dos espinhenses».

Seguiram-se-lhe António Galo que justificou o concurso de poesia dizendo que o homenageado fez da sua vida um poema, o conselheiro Mário Leal, que pediria um minuto de silêncio em memória de Jerónimo Reis, Dr. António das Neves, Dr. Pinto e Dr. Balão. Por último Rosa Albernaz fez a leitura de um despacho da Secretaria de Estado dos Des-

portos, onde é atribuída ao homenageado a título póstumo, uma Medalha de Mérito Desportivo, «considerando os serviços relevantes prestados ao desporto Nacional pelo sr. Arquitecto Jerónimo Ferreira Reis».

Seguidamente procedeu-se à inauguração de uma exposição fotográfica ilustrativa das várias fases da vida do homenageado, patente no novo salão do edifício municipal.

No Domingo de manhã, efectuou-se uma romagem ao cemitério local, sendo colocada uma lápide com os dizeres: «Homenagem da Câmara Municipal de Espinho a Jerónimo Reis». Depois da concentração de vários atletas e membros das actividades locais, procedeu-se

à inauguração da praça Jerónimo Reis, junto ao Pavilhão da Associação Académica de Espinho, tendo o Presidente da Assembleia Geral do clube proferido algumas palavras alusivas ao acto.

Paralelamente a esta homenagem foi editado um «esboço biográfico» de Jerónimo Reis, da autoria do nosso colaborador Carlos Moraes, onde se afirma e finalizar: «Mas a melhor homenagem que falta prestar a Jerónimo Reis, essa pertence a cada um dos espinhenses, e está na consciência íntima de cada um dos seus conterrâneos, nascidos aqui mesmo ou em qualquer São Martinho de Argonçilha do Mundo».

## PARAMOS

Desde o passado dia 5 de Março que a freguesia de Paramos conta com uma «Unidade de Saúde», instalada nas antigas instalações da respectiva Junta de Freguesia. O acto inaugural, realizado no passado dia 9 contou com a presença de individualidades do distrito, nomeadamente o Governador Civil de Aveiro.

Ao que parece, esta unidade de Saúde terá custado cerca de 3600 contos, o que só foi possível devido à insistência da autarquia local e — segundo apuramos — à cedência por parte das outras juntas de freguesia do concelho no que diz respeito à distribuição de verbas (um subsídio extra de 2000 contos). O equipamento terá sido cedido pela Administração Regional de Saúde de Aveiro, cujo responsável, presente neste acto inaugural, afirmou que a população de Aveiro tinha já investido cerca de 110 mil contos em obras em que o Estado só «desembolsou cerca de 10 mil contos». Por seu lado, o Dr. Miranda Valente, delegado de Saúde do Concelho de Espinho, considerando que este era um momento importante para a freguesia, não deixou de tecer algumas ideias sobre o facto de uma população com mais de 3000 habitantes necessitar de mais do que um médico, tanto mais se olharmos ao facto de o posto, agora inaugurado, ter duas salas para consulta. No fim do seu discurso, o Delegado de Saúde de Espinho afirmou ainda que Paramos era uma das freguesias turísticas do Concelho e que era necessário não esquecer que «turismo implica saúde».

O presidente da Junta de Freguesia aludiu no seu discurso ao facto de esta ter sido apelidada recentemente de «pior Junta dos últimos anos» e enumerou logo de seguida uma sé-

rie de obras realizadas, nomeadamente no cemitério local, ruas, rede eléctrica, rede de água, etc.; Terminou o seu discurso

### Breve conversa com o Governador Civil de Aveiro

Interceptado por «Maré Viva» no fim do discurso que proferiu na inauguração do Posto Médico de Paramos (ver notícia neste número), a propósito da questão da chamada área metropolitana do Porto, o sr. Governador Civil de Aveiro afirmou-nos: — Não tenho nada a ver com esse processo, mas, conforme afirmei, ainda ontem deputados do PS e do PSD repudiaram essa ideia, que parece não ter pés nem cabeça.

Sobre a necessidade de regionalização disse ainda:

— É preciso ver quais os processos de regionalização. Para processos de regionalização desse tipo é preciso ouvir a opinião da população e ela ainda não foi consultada. Corre-se o risco de cair num processo caduco e viciado. No entanto penso que este período que se aproxima, eleitoral, não é a melhor altura para isso ser discutido.

Quisemos ainda saber se considerava que o facto de Espinho vir a ficar anexado ao Porto era esquecer o desenvolvimento necessário em distritos menos «protegidos», como Aveiro.

— Talvez. Penso que a regionalização passa pelo desenvolvimento local e não por alternativas diferentes.

## Inaugurado novo Posto Médico

pedindo à Câmara e aos vereadores presentes a concretização das obras planeadas.

Artur Bártolo, presidente da Câmara de Espinho, proferiu um breve discurso em que, após dizer que «o importante é que haja saúde», afirmou que as obras a que o presidente da Junta de Paramos se referira se encontravam no Plano de actividades da Câmara; referiu ainda o empenho do Ministro do Mar e da Direcção Geral de Porto, no que diz respeito ao futuro esporão de Paramos.

Finalmente, o Governador Civil de Aveiro, a quem coube descer a lápide inaugural, fe-

licitou todos os intervenientes neste processo e considerou que «só em Aveiro é possível construir sem gastar dinheiro porque primeiro executa-se e depois pensa-se»; no seu discurso, o Governador Civil de Aveiro referiu ainda o facto de alguns deputados do PS e do PSD de Aveiro se terem manifestado contra a criação da «pseudo área metropolitana do Porto» onde, como se sabe, poderá vir a ser incluído o concelho de Espinho; ao terminar dirigiu-se a todos os presentes dizendo: «Aveiro está convosco e não deixará que algum dos seus concelhos passe para outro distrito».

## PEDRO BARROSO E GRUPO

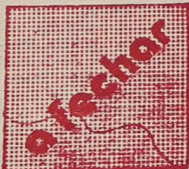
Sábado, 16 de Março

às 21.45 horas

Local — Salão da Piscina

PREÇOS Não Sócios — 250\$00  
Sócios — 170\$00

ORGAN. COOPERATIVA NASCENTE



O Presidente da Câmara deslocou-se na passada terça-feira a Lisboa para tratar, junto do Poder Central, de vários assuntos relativos ao município.

Segundo apuramos um dos assuntos que Artur Bártolo levou na agenda, foi a questão da construção de quartéis para os Bombeiros e para a Polícia.

Neste último caso, a sua resolução torna-se cada vez mais urgente, já que com a chegada de novos efectivos para a PSP local, o seu alojamento é impossível nas actuais e precárias instalações.



PORTE PAGO

Câmara Municipal de ESPINHO